



VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA NA INFÂNCIA: IMPACTOS DECORRENTES DO RELACIONAMENTO DAS CRIANÇAS NO AMBIENTE FAMILIAR

RONQUI, Isabella Tomé¹; CARLI, Julia Resende¹; TAVARES, Maria Luiza Cardoso¹; OLIVEIRA, Taíssa Santos de¹;

Graduação, Psicologia, Centro Universitário Fundação Santo André,

**²Professor Mestre Celso Ramos de Oliveira , Centro Universitário Fundação Santo André,
celso.oliveira@fsa.br**

RESUMO

Este artigo tem como principal abordagem analisar os impactos causados pela violência física e psicológica na infância, observando como as causas podem impactar de forma negativa em uma vida inteira. As pesquisas realizadas mostram a importância de uma família presente na criação intelectual de um indivíduo, mostrando o quanto a violência, falta de estrutura e más condições podem desencadear transtornos futuros em que, psicologicamente, não poderão ser revertidos. Após a realização de pesquisas e questionários, foi possível verificar a maneira em que esse assunto é pouco discutido, apontando ser um tema que deve ser mais abordado e explícito para a sociedade, visto que diversos casos tenham ocorrido de forma silenciosa mostrando que, por mais sério seja o assunto, a abordagem do tema é mínima, a ponto de poucas pessoas saberem lidar com um caso em sua frente. Apesar da grande maioria compreender que as diversas formas

de violência podem trazer grandes transtornos psicológicos, ainda existe uma grande porcentagem que não entende ou acredita nisso, considerando como violência apenas a de caráter físico. Com este artigo, podemos mostrar a realidade vivida por muitas crianças, abordando algo muito sério dentro da sociedade, trazendo diversas informações, análises e comprovações que podem ajudar e salvar a vida de muitas pessoas.

Palavras-chave: Violência. Infância. Família.

INTRODUÇÃO

A violência, em todos os sentidos, é prejudicial para qualquer ser e em qualquer idade. Mas quando falamos de violência contra crianças, estamos colocando em pauta seres indefesos, que precisam de mais atenção e cuidado, com isso, causando maiores impactos para a criança em casos de violência, seja ela física ou psicológica. Estudos realizados nos dizem que a principal violência usada contra as crianças é de caráter psicológico, não descartando de forma alguma a gravidade de uma violência física, que pode sim causar danos irreparáveis, mas dando ênfase a violência psicológica que traz diversos danos permanentes na vida atual e futura da vida da criança em questão. Assim como a violência, vemos também o quanto a falta de condições financeiras pode acarretar o desenvolvimento psicológico e social de um indivíduo. O local e as condições em que vivem muitas vezes os exclui de um todo, causando revoltas que podem resultar em conflitos, além de afetar diretamente à saúde.

OBJETIVOS

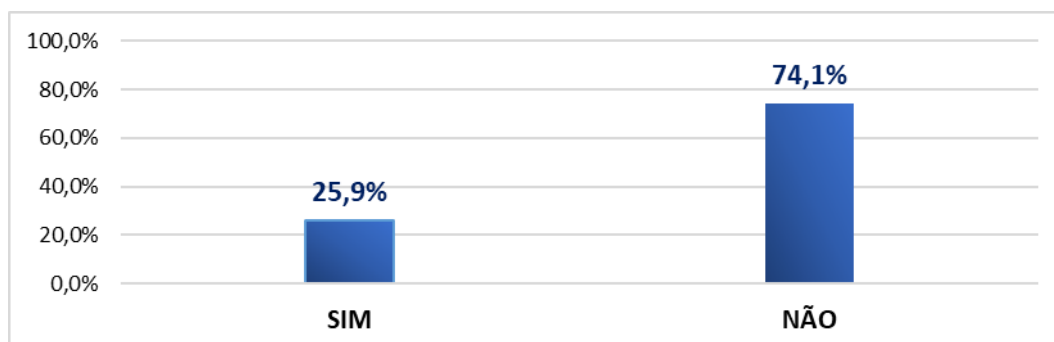
Conscientizar o público-alvo sobre os impactos da violência física e psicológica na infância decorrente das vivências familiares, analisando transtornos que podem ser causados. Realizando pesquisas com o intuito de estudar o conhecimento das pessoas conforme o tema descrito, desenvolvendo uma análise que desencadeie formas de evitar a violência no ambiente familiar. Assim, com a construção de um formulário, colhermos dados sobre o conhecimento e relação das pessoas com a violência física e psicológica na infância e suas consequências. Além disso, relatar a realidade dessas crianças com pouco acesso à uma boa alimentação, vestimenta adequada, moradia segura e cuidados.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi preparado um questionário online de múltipla escolha, pela plataforma Google Forms com 5 perguntas, essas sendo: “1 - Você conhece alguém que sofreu uma violência física e/ou psicológica na infância?”, “2 - Você acredita que a violência psicológica na infância pode desencadear traumas e problemas de saúde?”, “3 - Em sua opinião, as crianças que sofrem violência física e/ou psicológica são mais propensas a desenvolver problemas como ansiedade, medo, tristeza e raiva?”, “4 - Em sua opinião, o comportamento agressivo de uma criança pode ser decorrente da relação com os pais?” e “5 - Em sua opinião, o comportamento dos pais dentro do relacionamento pode afetar o desenvolvimento da criança?”. Este questionário foi encaminhado aos participantes por meio de redes sociais, que, em nenhum momento, foram identificados e obtivemos 239 respostas. Utilizamos dois artigos como base de pesquisa, “Invisibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar” e “Violência intrafamiliar presenciada e vivenciada por adolescentes escolares”. Foi realizada uma entrevista a uma coordenadora da ONG Associação Amigo que Faz, com as seguintes perguntas “1. Como surgiu o projeto ‘Amigo que Faz’?”, “2. Quais são suas principais atividades no projeto?”, “3. O que mais te motiva a participar do projeto?”, “4. Como você se sente ao realizar esse tipo de projeto com as crianças?”, “5. O que é esse projeto para você? Qual impacto ele tem na sua vida?”, “6. Como esse projeto pode ajudar as crianças?”, “7. Realizando esse tipo de projeto, acreditamos que você já teve contato com diversos tipos de crianças. Observando cada uma, como você pensa que esse projeto pode impactar na vida delas, o que pode mudar no futuro dela?”, “8. Você considera que a forma de criação dessas crianças, como os pais as tratam, podem definir alguns impactos na saúde física e psicológica?”, “9. Com relação ao tema da nossa pesquisa (Violência Física e Psicológica na Infância), você já lidou com algum caso ou observou algum tipo de violência infantil em meio a esse projeto? Se sim, como foi lidar com isso?”, “10. Qual a sua visão sobre pais e familiares que tratam seus filhos com diversos tipos de violências físicas e psicológicas?” e “11. Qual a mensagem você passaria para pessoas que olham o projeto e se sentem inspiradas em criar algo parecido?”. Após a entrevista, visitamos uma ação de Páscoa junto da ONG, onde foi entregue caixas de chocolate, lanches, bolachas e refrigerantes a crianças da comunidade Pôr do Sol, em Santo André.

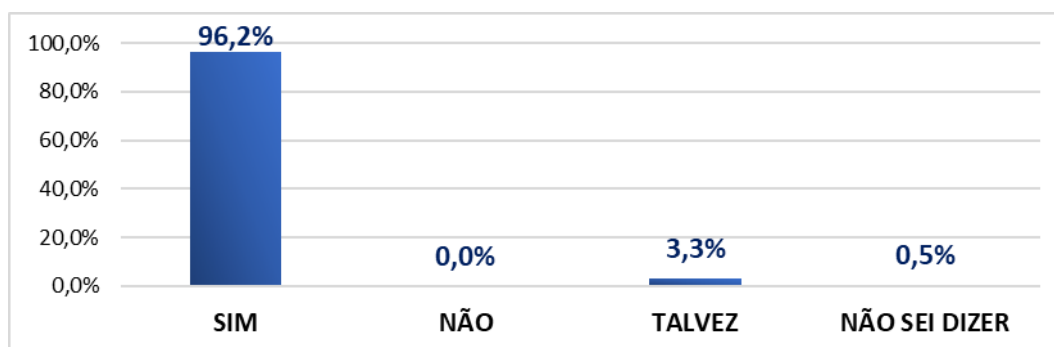
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1 – Você conhece alguém que sofreu uma violência física e/ou psicológica na infância?



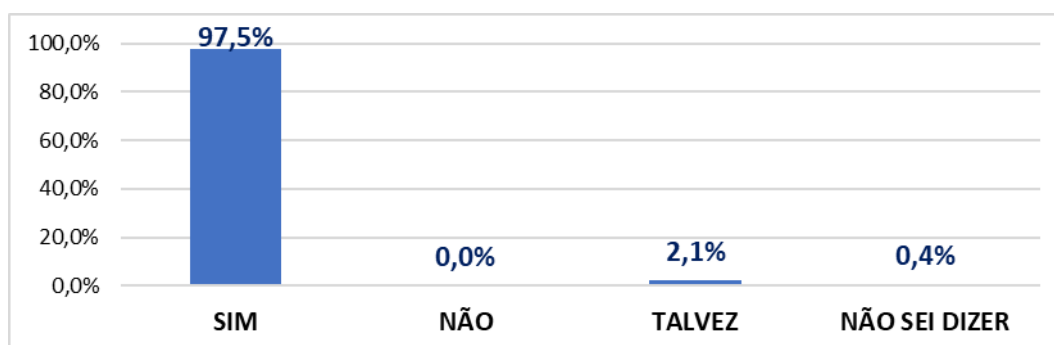
Com relação ao gráfico 1, observamos que, desse total, 74,1% conhecem alguém que já sofreu violência física e/ou psicológica na infância e 25,9% não conhecem.

Gráfico 2 – Você acredita que a violência psicológica na infância pode desencadear traumas e problemas de saúde?



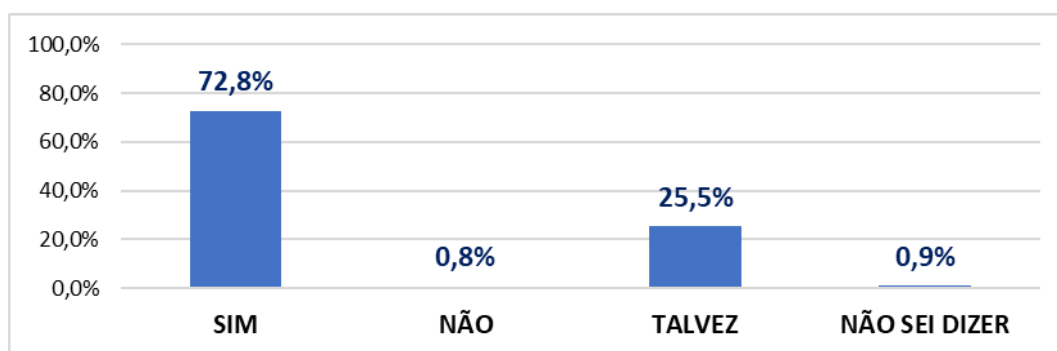
Com relação ao gráfico 2, observamos que, desse total, 96,2% acreditam que a violência psicológica na infância pode desencadear traumas e problemas de saúde, 3,3% acreditam que talvez isso aconteça e 0,5% não sabem dizer.

Gráfico 3 – Em sua opinião, as crianças que sofrem violência física e/ou psicológica são mais propensas a desenvolver problemas como ansiedade, medo, tristeza e raiva?



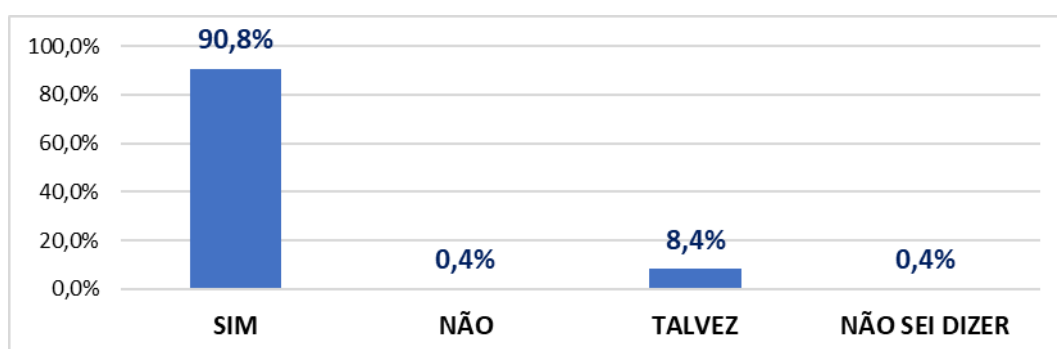
Com relação ao gráfico 3, observamos que, desse total, 97,5% acreditam que as crianças que sofrem violência física e/ou psicológica são mais propensas a desenvolver problemas como ansiedade, medo, tristeza e raiva, 2,1% acreditam que talvez isso aconteça e 0,4% não sabem dizer.

Gráfico 4 – Em sua opinião, o comportamento agressivo de uma criança pode ser decorrente da relação com os pais?



Com relação ao gráfico 4, observamos que, desse total, 72,8% acreditam que o comportamento agressivo de uma criança pode ser decorrente da relação com os pais, 25,5% acreditam que talvez isso aconteça, 0,8% acreditam que não tem relação e 0,9% não souberam responder a essa questão.

Gráfico 5 – Em sua opinião, o comportamento dos pais dentro do relacionamento pode afetar o desenvolvimento da criança?



Com relação ao gráfico 5, observamos que, desse total, 90,8% acreditam que o comportamento dos pais dentro do relacionamento pode afetar o desenvolvimento da criança, 8,4% acreditam que talvez isso aconteça, 0,4% acreditam que não, e 0,4% não souberam responder a essa questão. Um estudo realizado em uma escola pública de médio porte, localizada no município de Salvador, Bahia, Brasil esclareceu que a maioria dos adolescentes pesquisados já havia sofrido violência

doméstica (78,3%), indicando que crianças e adolescentes apresentam suscetibilidade à violência doméstica. Nesse sentido, uma pesquisa com 426 escolares entre 12 e 18 anos para analisar dados sobre violência dentro e fora de casa mostrou um índice ainda maior de testemunho (97%) e vitimização (65,0) entre os adolescentes. A forma de violência doméstica mais citada pelas crianças e adolescentes foi a violência psicológica, representando 99,6% de todas as formas e possivelmente relacionada à naturalização desse comportamento nas relações sociais. Usando palavras pejorativas ou mesmo ofensivas no cotidiano da família, podem não perceber que esse comportamento configura violência, nem percebem o impacto desses comportamentos, essa situação leva a violência psicológica em toda a família por muitos anos. Embora a violência psicológica, que afeta crianças e adolescentes, não seja uma ocorrência recente, ela recebeu atenção internacional apenas 30 anos atrás, com o aumento da conscientização entre os profissionais e o público em geral. É um fenômeno generalizado, sem constrangimentos sociais, geográficos ou ideológicos, ainda cercado por um pacto de silêncio, razão pela qual, em grande parte, os diagnósticos permanecem tímidos e o número de notificações diminui. No entanto, constituindo um problema social crescente e não circunscrito às áreas da saúde, assistência social ou justiça, qualquer cidadão que tenha contacto com crianças e jovens deve poder diagnosticar, denunciar e ajudar a orientar estas crianças e o responsável. Pesquisas realizadas por estudiosos revelam que a violência psicológica acarreta em deturpações, danos e ataques de ego em crianças. Nessa perspectiva, foi listado comportamentos inapropriados (tóxicos) parentais para o auxílio na detecção dessa prática. De acordo com o artigo Invisibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar, os comportamentos são “rejeitar (recusar-se a reconhecer a importância da criança e a legitimidade de suas necessidades), isolar (separar a criança de experiências sociais normais impedindo-a de fazer amizades, e fazendo com que a criança acredite estar sozinha no mundo); aterrorizar (a criança é atacada verbalmente, criando um clima de medo e terror, fazendo-a acreditar que o mundo é hostil); ignorar (privar a criança de estimulação, reprimindo o desenvolvimento emocional e intelectual) e corromper (quando o adulto conduz negativamente a socialização da criança, estimula e reforça o seu engajamento em atos antissociais)”. Realizada a visita junto com a ONG Associação Amigo que Faz, que aconteceu em uma comunidade localizada em Santo André, conhecida como Comunidade Pôr do Sol,

foi entregue sacolinhas com chocolates, lanches, refrigerantes e bolachas às crianças da comunidade. É notável a desigualdade social. As condições da comunidade são precárias, as casas são feitas de madeira, as travessas com desníveis que traziam riscos de queda, o mau cheiro, as crianças vestidas com roupas curtas demais ou então muito grandes. Frequentemente moradores vinham pedir lanches e doces, que eram, inicialmente, somente para as crianças. Conseguimos entender que, viver nessas condições podem acarretar muitos problemas futuros, esses podendo ser físicos, psicológicos e sociais. O projeto da ONG Associação Amigo que Faz, faz com que as crianças e a família tenham um momento feliz, onde recebem atenção, cuidado e carinho. Além da alimentação, trazendo aquilo que pra uns é de fácil acesso mas que, para eles, é motivo de festejar. Com relação a entrevista realizada com uma das coordenadoras da ONG Associação Amigo que Faz, que optou por não se identificar, colhemos algumas informações importantes. O projeto começou há 24 anos e a coordenadora começou a fazer parte do projeto por fora, entrando em contato ao levar seus filhos para participar das festas e ações que o projeto trazia para a comunidade onde mora. O projeto mudou a vida dela e, atualmente, é uma das coordenadoras e pode ajudar ao próximo assim como ajudaram e ainda ajudam ela. A ONG realiza festas comemorativas, como Carnaval, Páscoa, Dia das Crianças e Natal, por exemplo, e cada comemoração leva consigo um presente diferente, indo de doces à brinquedos diversos. O projeto é voluntário, além dos doces também pode ajudar com remédios, doação de roupas e objetos, sempre visando ao bem-estar de toda a comunidade. A maior motivação da coordenadora é atender a comunidade, se orgulhando de poder ajudar ao próximo quando alguns acabam esquecendo disso e o objetivo do projeto é levar a luz para quem precisa. Ela enfatiza a felicidade ao levar amor e esperança de uma vida melhor para cada criança, ver o carinho e o sorriso sincero de uma criança em pequenos detalhes, poder mostrar que elas podem mudar o mundo. O projeto, para ela, traz mudanças e um grande impacto, pois procura enxergar a verdade através da vida de cada criança, podendo mudar a situação delas, trazendo o bem. As coordenadoras mostram que, com o tempo que entregam amor à criança, podem ensinar um pouco da vida e aprender com elas, pois ajudar não é apenas disponibilizar comida, roupa e brinquedos. A coordenadora diz "Do pequeno, se faz o grande", mostrando que se trabalharmos juntos, futuramente teremos das crianças, adultos com pensamentos grandes, ideais melhores. Ela acredita que a

forma de criação dessas crianças, como os pais as tratam, podem definir alguns impactos na saúde física e psicológica, mas não pelo tratamento dos pais e sim pelas condições precárias nas quais são vividas, que acabam mexendo com o psicológico das crianças. Nunca abordou casos de violência infantil, mas lida diariamente com crianças que se encontram enfrentando fome e falta de vestimentas, logo, pensa que pais que violentam os próprios filhos não deveriam ser pais, pois crianças devem ser amadas, protegidas e tratadas com carinho. Pais que tratam seus filhos com violência deveriam ser castigados. A coordenadora finaliza a entrevista com a frase que deixa para impactá-los: "Ajudar o próximo, olhar a necessidade das crianças, olhar a necessidade de todos."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível analisar que os diferentes tipos de causas que trazem a violência na infância, tanto física quanto psicológica, podem resultar em diversos transtornos e implicações sociais, fazendo com que, futuramente, a vida do indivíduo possa ser carregada de traumas. Por isso, a importância de levar à tona o tema abordado.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Cecy; ASSIS, Simone. **(In)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v27n5/03.pdf> Acesso em: 18 mar. 2023.

LIMA, Carla; MARTINS, Ridalva; GOMES, Nadirlene; CRUZ, Moniky; GOMES, Nadjane; SILVA, Keile; CORRÊA, Ritieli. **Violência Intrafamiliar presenciada e vivenciada por adolescentes escolares**. 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/84185>> Acesso em: 21 mar. 2023.